

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA EMPRESA DO AGRONEGÓCIO DO CAVALO CRIOULO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE ROLANTE-RS¹

Francine Maciel²

Jorge Amaral de Moraes³

RESUMO

Este artigo tem como tema a contribuição de uma empresa do agronegócio para o desenvolvimento sustentável municipal na região do Vale do Paranhana. O objetivo principal deste estudo foi analisar a contribuição da empresa agropecuária Figueira Branca, que atua na criação e comercialização de cavalos Crioulos, para o desenvolvimento sustentável da cidade de Rolante/RS. Os objetivos específicos foram apresentar a estrutura e os resultados da produção agropecuária e agroindustrial do município de Rolante/RS; identificar as principais características, competências e virtudes gerenciais da empresa agropecuária Figueira Branca; e identificar as possíveis relações entre as atividades da empresa Figueira Branca com o desenvolvimento do município. Quanto à metodologia utilizada, a abordagem do problema foi qualitativa de cunho bibliográfico exploratório; a sua natureza foi a pesquisa aplicada, tendo como procedimento a pesquisa de campo. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista com um questionário semiestruturado, composto por oito perguntas em conformidade com os objetivos traçados e relacionadas com as atividades do agronegócio do cavalo crioulo, realizadas pela empresa Figueira Branca, foco deste estudo. Os resultados obtidos demonstram a importância deste empreendimento agropecuário para o município, de modo que suas atividades têm significativa contribuição, com forte potencial de ser aumentada, cooperando para o desenvolvimento econômico sustentável do município. Ainda, é possível afirmar que a empresa pesquisada está consolidada em Rolante/RS, gera emprego e é a maior contribuinte para os cofres do município, o que fortalece a finalidade de tornar-se uma geradora de recursos para suprir e atender as necessidades atuais e das suas futuras gerações.

Palavras-chave: Agronegócio do cavalo crioulo. Rolante/RS. Desenvolvimento municipal sustentável.

THE CONTRIBUTION OF THE CRIOULO HORSE AGRIBUSINESS TO THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF THE MUNICIPALITY OF ROLANTE/RS

ABSTRACT

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (Administração). Data da submissão e aprovação: _____ 2022.

² Acadêmica do Curso de Administração da FACCAT (Faculdade Integradas de Taquara).
E-mail: francinemaciel@sou.faccat.br

³ Doutorado em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professor Orientador.
E-mail: jmoraes12@gmail.com.

This article has as its theme the contribution of an agribusiness company to sustainable municipal development in the Vale do Paranhana region. The main objective of this study was to analyze the contribution of the agricultural company Figueira Branca, which operates in the production and commercialization of Crioulos horses, for the sustainable development of the municipality of Rolante-RS. The specific objectives were to present the structure and the results of the agricultural and agro-industrial production in the city of Rolante/RS; to identify the main characteristics, competences, and managerial virtues of the Figueira Branca Farming Company; and to identify the possible relations between the activities of the Figueira Branca Company and the development of the city. As for the methodology used, the approach to the problem was qualitative, bibliographic, and exploratory; its nature was applied research, with field research as the procedure. For data collection we used an interview with a semi-structured questionnaire, composed of eight questions in accordance with the established objectives and related to the Crioulo horse agribusiness activities performed by the company Figueira Branca, the focus of this study. The results obtained show the importance of this agricultural enterprise for the municipality, so that its activities have significant contribution, with strong potential to be increased, cooperating with the sustainable economic development of the municipality. It is possible to state that the company researched is consolidated in Rolante/RS, generates employment and is the largest contributor to the municipality's coffers, which strengthens the purpose of becoming a generator of resources to supply and meet the current needs and those of future generations.

Keywords: Crioulo horse agribusiness. Rolante-RS. Sustainable municipal development.

1 INTRODUÇÃO

A evolução socioeconômica e o avanço tecnológico mudaram a fisionomia dos estabelecimentos rurais brasileiros nos últimos setenta anos, provocando saltos nos índices de produtividade na agropecuária (ARAÚJO, 2017). Por outro lado, segundo o autor, as inovações tecnológicas no processo produtivo da agricultura, principalmente as mecânicas (máquinas, equipamentos, etc...), geraram o êxodo rural, o crescimento acelerado da população nos centros urbanos, regionais e metropolitanos, a taxa de pessoas residentes no meio urbano passou de 31,3% da população total, no ano de 1940, para 84,36%, em 2010 (IBGE, 2022c).

Nos últimos vinte anos, as noções de desenvolvimento rural e de ruralidade demonstram a importância das dimensões ocupacional, econômica, sociocultural e ambiental deste meio, tornando-se um local de ocorrência de diferentes atividades socioeconômicas e culturais, predominantemente as agropecuárias, com diferentes graus de preservação dos recursos naturais. De acordo com Schwab, Moraes e Bassan (2020), o desenvolvimento rural está vinculado a uma base territorial, com

interações entre os agentes sociais e os setores produtivos regionais-locais, caracterizando-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento socioeconômico, com reconhecimento crescente da sua importância por parte do Estado brasileiro.

Atualmente, observa-se uma maior diversidade no campo, o que contribui diretamente para a diversificação de atividades agropecuárias e agroindustriais, o que pode gerar maior equilíbrio econômico e garantir a sustentabilidade do padrão de apropriação e uso dos recursos naturais. A partir das diferentes visões do rural, é fundamental que se tenha o pensamento relacionado ao desenvolvimento e ao uso de medidas que demonstrem que o rural está realmente sendo atendido pelas políticas públicas, principalmente as que se referem à infraestrutura socioeconômica (SCHWAB; MORAES; BASSAN, 2020).

Conforme Moreira (2010), as atividades industriais e de serviços no meio rural ainda são responsáveis por uma parcela significativa de emprego e renda para muitas famílias. Conforme Gehrke (2010), apud Fischborn (2017), os dados demográficos sobre o meio rural fazem referência ao local de moradia de parte da população, mas esses dados não significam, necessariamente, que sejam espaços de geração de renda.

De acordo com Calandro e Campos (2013), a indústria calçadista ainda tem grande importância na renda e no emprego do município de Rolante/RS, principalmente por meio dos *ateliês* de calçados. No município, há parte da população rural e de residentes nas proximidades da área urbana que trabalha na cidade, verificando-se a necessidade de avaliar a contribuição dos fatores potenciais do desenvolvimento do meio rural sustentável, na busca de políticas públicas que cooperem para este fim.

Os resultados do Censo Agropecuário de 2017 apontam 939 estabelecimentos agropecuários no município, o que representa uma diminuição em relação aos dados relativos à 2006, quando Rolante contava com 1.152 propriedades. A área compreendida pelos estabelecimentos era de 17.359 hectares em 2017, ou seja, aproximadamente 15 ha para cada uma dessas propriedades (IBGE, 2019).

A discussão do papel e da importância do agronegócio deve pautar-se em diferentes dimensões territoriais, assim como em segmentos do setor externo e interno de determinado território. Desta forma, este estudo aborda o desenvolvimento socioeconômico sustentável potencialmente incrementado por uma empresa

agropecuária que faz parte de uma cadeia produtiva do agronegócio, no município de Rolante, no Rio Grande do Sul.

A escolha de um tema relacionado a uma empresa que atua na cadeia produtiva do cavalo crioulo, se justifica pela importância crescente, observada na realidade do meio rural da região, dessa cadeia no segmento do agronegócio. As atividades ligadas a essa cadeia vêm crescendo de forma constante, ganhando espaço na geração de renda e empregos, com possibilidades para profissionais com experiência na lida com estes animais e, até mesmo, para iniciantes, em diversos municípios do Rio Grande do Sul.

Localizada no município de Rolante/RS, a empresa do ramo agropecuário, denominada *Figueira Branca*, objeto deste estudo, começou a se estruturar no ano de 2012, quando o proprietário resolveu transformar seu sonho e paixão pela criação de cavalos, em algo concreto. Tudo teve início com a busca por um cavalo crioulo integral, com a morfologia perfeita e bastante funcional, ou seja, com boa conformação, equilíbrio e com proporções adequadas para seu bom desempenho.

Em um cenário de grande importância para o agronegócio gaúcho e brasileiro, além da pecuária, a inserção do cavalo crioulo também se dá em outras atividades, como as esportivas, o ecoturismo e a prestação de serviços, considerando-se que o Rio Grande do Sul concentra 85% da produção nacional de cavalos Crioulos. Neste viés, Cintra (2012) destaca a relevância de pesquisas que identifiquem o perfil empreendedor dos criadores desta raça, em virtude do seu importante potencial econômico para o agronegócio.

A empresa agropecuária Figueira Branca, objeto desta pesquisa, tem as suas raízes ligadas à área rural do município de Rolante, uma vez que seu proprietário nasceu na localidade onde está o empreendimento, lugar que tem interesse em permanecer, por crer na possibilidade de contribuir positivamente para seu desenvolvimento sustentável. Por este motivo, acredita-se que é necessário realizar um estudo para identificar a importância socioeconômica, cultural e ambiental da empresa para o município.

Portanto, nesse contexto questiona-se: qual é a importância da empresa agropecuária Figueira Branca, que atua na criação e comercialização de cavalos Crioulos, para o desenvolvimento sustentável do município de Rolante/RS?

A partir desse contexto geral, este estudo tem como objetivo principal analisar as contribuições da empresa agropecuária Figueira Branca para o desenvolvimento

sustentável do município de Rolante-RS. E, mais especificamente, apresentar a estrutura e os resultados da produção agropecuária e agroindustrial do município de Rolante/RS; identificar as principais características, competências e virtudes gerenciais da empresa agropecuária Figueira Branca; e, identificar as possíveis relações entre as atividades da empresa Figueira Branca e o desenvolvimento do município.

2 O PAPEL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Diehl (1987, p. 114): “[...] a agricultura é a arte de obter do solo, mantendo sempre a sua fertilidade, o máximo lucro”. Fica claro, nesta definição, que além da necessidade de haver um solo em condições adequadas, há a preocupação em obter-se lucro, ou seja, este é o principal objetivo econômico da agricultura. Segundo Buainain e Souza Filho (2007) agricultura é a “[...] artificialização pelo homem do meio natural, com o fim de torná-lo mais apto ao desenvolvimento de espécies vegetais e animais, elas próprias melhoradas”.

Por séculos a sociedade encarou a agricultura como uma atividade de subsistência, cujo objetivo primário era produzir alimentos. Depois, as atividades agrícolas passaram a ser uma maneira de assegurar a oferta de alimentos ao povo, por meio da venda de excedentes de produção rural. Grisa, Gazolla e Schneider (2010) afirmam que ao longo dos tempos, as técnicas de produção modificaram-se visando aumentar a produção e a produtividade. A partir da modernização agrícola, a agricultura, antes voltada ao autoconsumo e venda somente dos excedentes, passou a produzir commodities agrícolas destinadas à exportação.

Com o tempo, construiu-se a ideia de agricultura como atividade econômica, da qual se exigia uma produção geradora de lucro, o que teve como consequência a acentuada dependência das energias fósseis, com casos de poluição dos solos, das águas e dos alimentos. Atualmente, começa-se a ver a agricultura como uma atividade que busca algumas formas de cultivo e atividades mais conservacionistas dos recursos ambientais e mais orientada para a produção de bem-estar (JALES, 2005).

O setor de agronegócio tem se destacado na economia brasileira nas últimas décadas por seu expressivo aumento em produtividade e crescente importância para a manutenção do equilíbrio da balança comercial do país. Com a modernização da

agricultura e o aumento do uso de máquinas e insumos, elevaram-se os níveis de produtividade da terra e do trabalho, contribuindo também para o crescimento da indústria associada ao setor (GASQUES *et al.*, 2010). Estima-se que a produção do agronegócio brasileiro, que inclui toda a produção resultante das atividades agropecuárias e das indústrias a montante e a jusante desse processo produtivo, responde atualmente por 27,4% do Produto Interno Bruto (PIB) (CEPEA, 2022).

O agronegócio brasileiro, nas últimas cinco décadas, tem respondido à altura aos desafios impostos pela sociedade. Na década de 1970, os quatro grandes desafios apresentados ao setor foram: 1) garantir o abastecimento de alimentos a preços razoáveis, em especial para as cidades, que experimentavam forte fluxo migratório da população rural; 2) ajudar no desenvolvimento do interior do País, gerando emprego, renda e bem-estar à população rural; 3) garantir a ocupação e preservar a base de recursos naturais do território brasileiro; e 4) criar excedentes para a exportação, gerando divisas para impulsionar outros setores da economia (GRISA, GAZOLLA E SCHNEIDER, 2010).

O agronegócio brasileiro conta com muitos aspectos vantajosos que o auxiliam a se destacar diante de outros países, como por exemplo, se tornar o maior exportador de grãos e cereais. Rossi (2010) afirma que além de produzir a maioria dos alimentos consumidos internamente, o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais do complexo soja (grão, farelo e óleo), carnes, açúcar e produtos florestais. No ranking mundial, o país ocupa a liderança na produção de açúcar, café em grãos e suco de laranja, e a segunda posição, em soja em grãos, carne bovina, tabaco e etanol. Os fatores que proporcionam a produção agrícola são de extrema importância para o país, tanto para torná-lo o maior produtor quanto também exportador.

Para Guanzioli (2006), o setor agropecuário pode ser entendido como “[...] a soma dos setores produtivos com os de processamento do produto final e os de fabricação de insumos”. Já para Miele, Waquil e Schultz (2011), o agronegócio é consequência de um processo histórico do desenvolvimento capitalista, que envolve a modernização da agricultura em um primeiro momento e, depois consolidado pelo desenvolvimento de empresas especializadas em fornecimento de insumos, bem como de processamento e distribuição, culminando com a integração do crédito rural e da gestão de riscos, através do sistema bancário.

Em termos nacionais, o Rio Grande do Sul tem papel de destaque na produção de diversos produtos agropecuários. O estado gaúcho possui expressiva

representatividade no que tange à produção de arroz, uva, fumo, maçã, trigo e soja, e sob a perspectiva da produção pecuária, tem se destacado na criação de suínos, frangos e produção de leite (FEIX; LEUSIN JÚNIOR; AGRANONIK, 2017).

Vale mencionar que a maioria dos estabelecimentos agropecuários do Rio Grande do Sul se encaixa nos critérios definidos para a categoria de agricultura familiar, sendo identificados 378.546 estabelecimentos familiares em 2006, distribuídos em 6,172 milhões de hectares, segundo a ocupação do solo (FEIX; LEUSIN JÚNIOR; AGRANONIK, 2017).

No viés do crescimento, os mercados internacionais passaram a demandar produtos cada vez mais padronizados e produzidos em maior escala. Para atender essa demanda, os agricultores têm utilizado insumos químicos, máquinas agrícolas, sementes híbridas e, mais recentemente, transgênicos, o que resultou no crescimento de áreas com monoculturas e na exclusão de parte da população rural, o que causou impactos ambientais importantes (SAMUICHI *et al*, 1990).

O agronegócio é considerado uma das maiores fontes de crescimento do país e de negócios internacionais, e por isso necessita manter-se forte, o que se dá através de medidas de preservação dos locais de produção. Neste sentido, é fundamental pensar na promoção da sustentabilidade, englobando ações como a proteção do meio ambiente, mas também do emprego de tecnologia adequada e da aplicação de incentivos econômicos que cooperem para a compensação de possíveis problemas das externalidades negativas (SAMUICHI *et al*, 1990).

O Brasil é considerado um dos países que apresenta condições de aumentar a produção agropecuária para suprir a demanda mundial por alimentos e biocombustíveis. Entretanto, muitos obstáculos precisam ser vencidos para que o crescimento do setor agropecuário ocorra de maneira sustentável, gerando não apenas benefícios econômicos para o país, mas garantindo a conservação da sua grande riqueza de recursos naturais e proporcionando melhores condições de vida para o homem do campo. É importante destacar que os serviços ambientais fornecidos por esses recursos, além de essenciais para o bem-estar da população brasileira, são fundamentais para a continuidade da própria produção agropecuária do país, a exemplo do serviço realizado pelos polinizadores (KLEIN *et al*, 2007).

3 O AGRONEGÓCIO DO CAVALO CRIOULO NO BRASIL

O ramo do agronegócio de equinos faz parte do setor da pecuária e se relaciona de forma indireta com a pecuária de corte bovina, auxiliando na lida do gado. Entretanto, a criação de cavalos não se limita a uma atividade secundária, e em crescente desenvolvimento, o mercado de equinos no Brasil é importante e acumula números significativos (FERTILI, 2020). Existem inúmeras raças de equinos e cada uma delas possui determinadas características que definem quais atividades esses animais desempenharão de forma efetiva, bem como aquelas aptas para atividades esportivas, outras para exposição, trabalho no campo, como é o caso da raça Crioula, entre outras (VECCHI, 2020).

A raça Crioula tem sua descendência das raças espanholas Andaluz e Jacas, exportadas da Península Ibérica no século XVI pelos colonizadores. Estabelecida na América Latina, sobretudo na Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Peru e na região sul do Brasil, a maioria desses animais vivia solta. Durante quatro séculos, esses cavalos foram submetidos a temperaturas extremas e condições desfavoráveis para a alimentação. Tais dificuldades colaboraram para que eles adquirissem algumas de suas particularidades mais marcantes: a rusticidade e a resistência (ABCCC, 2020).

De acordo com Carvalho (2020, p. 34):

O maior centro de criatórios da raça está localizado no Rio Grande do Sul, entretanto o cavalo crioulo está espalhado por outros 22 estados. Esta raça é vista como um cavalo de trabalho, eficiente na lida com o gado, e no lazer, utilizados para passeios, havendo a possibilidade de ser usado para completar trajetos longos.

Além dessas funções, o cavalo crioulo está cada vez mais presente em provas de Campereada, Chasque, paleteadas, Marcha de Resistência e, a principal delas, a prova Freio de Ouro, que é uma avaliação morfológica e funcional dos animais (CINTRA, 2012).

De acordo com um estudo feito por Mattos *et al* (2010), os criadores de cavalo crioulo têm um perfil do nível escolar, socioeconômico e cultural, acima da média nacional. A atividade exige bons conhecimentos e constante atualização sobre o setor devido à evolução dos medicamentos veterinários, seleção da genética a fim de garantir uma boa linhagem para a raça, que pode ser complementada com uma dieta nutricional adequada, além de transporte e equipamentos adequados no tratamento dos animais.

Criado em 1932, o estatuto que rege a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) foi aprovado em 1934. Depois do entusiasmo dos primeiros anos, os que seguiram foram anos de trabalho e dedicação na avaliação e inspeção dos animais. No início dos anos 1970, a funcionalidade presente na raça motivou a realização de provas que demonstrassem esta qualidade.

Em 1977, houve a primeira exposição Funcional de Jaguarão/RS, através da qual ficou evidente a necessidade de provas para a evolução da raça (TEIXEIRA, 2007). Em 1982, ano de comemoração dos 50 anos da ABCCC, a prova passou a ser disputada em Esteio/RS, sob o nome de Freio de Ouro. Originalmente eram realizadas três etapas classificatórias nas cidades de Jaguarão, Pelotas e Bagé, antes da grande final em Esteio. Atualmente, mais de mil animais disputam a competição todos os anos nas 12 classificatórias existentes, sendo duas delas internacionais (uma na Argentina e outra no Uruguai). A final é realizada em Esteio durante a Expoiner, sendo uma das principais atrações da feira agropecuária (ABCCC, 2015).

A partir dos resultados das provas, Mattos *et al* (2010) identificaram, em um estudo, que possuir um cavalo premiado traduz-se em destaque não somente para o animal, mas para o criador, além de satisfação pessoal, resultado do tempo dedicado à atividade, identificada como fator fundamental pelos autores, assim como fatores de inovação introduzidos no setor, os quais estão ligados à conquista dos prêmios. A introdução de tais ativos confere aos investidores o perfil empreendedor demandado pela atividade e este pode ser um fator impulsionador para o crescimento e desenvolvimento do setor. Verifica-se, assim, que o cavalo crioulo tem sido uma importante raça dentro das exposições e competições em razão de sua envergadura e morfologia.

Assim, a força da raça Crioula começou a se destacar no agronegócio brasileiro, principalmente no Rio Grande do Sul, em virtude de o estado ocupar uma posição de destaque na criação de animais dessa raça. Atualmente 43% do rebanho equino estadual é formado pelo cavalo crioulo, conforme a ABCCC (2022). Mesmo com todos os problemas enfrentados pelo mundo desde 2020 em razão da pandemia, segundo Orlando Filho (2022) o ano de 2022 era de grande expectativa de progresso para o setor da equinocultura. Segundo dados atuais das diversas associações de criadores, estima-se um efetivo de 460 mil cavalos Crioulos registrados no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), em 2022.

A importância da raça para o agronegócio do Rio Grande do Sul tende a se consolidar cada vez mais. De acordo com levantamento do MAPA, em 2016 o movimento ultrapassou R\$ 1 bilhão/ano no Brasil. Em 2022, realizou-se a 45^o edição da Expointer, consagrando a raça com a escolha dos campeões da morfologia. O cavalo crioulo se destaca pelo número de negócios realizados.

O Agronegócio do cavalo crioulo brasileiro fomenta as atividades industriais no ramo veterinário e no de suplementos e rações, gerando milhares de empregos diretos e indiretos (BRASIL, 2016). Desde 2014, o setor de medicamentos veterinários vem tendo um crescimento significativo impulsionado pela criação do cavalo crioulo, assim como, também, o mercado brasileiro de rações, formado por diversas marcas, vem tendo uma forte expansão do seu setor produtivo. Entretanto, este, vem passando por oscilações importantes no que tange aos preços das matérias-primas, pois a sua base é o farelo de trigo, soja tostada e milho, cujos valores variam intensamente de um ano para outro. Além das rações, desde 2016, há uma tendência de crescimento da alimentação própria para a raça, composta de pastagens, aveia, rações formuladas nos haras, feno e, também, suplementos e sal mineral (BRASIL, 2016).

De acordo com Fertili (2020), os pecuaristas são os maiores compradores da raça Crioula, pois eles buscam cavalos confortáveis e resistentes para a lida com o gado, sendo ainda muito apreciados para competições. A negociação ativa e frequente marca esse mercado, principalmente em razão dos equinos da raça Crioulo serem os mais aptos para os serviços de campo.

Apesar do Estado do Rio Grande do Sul aparecer em segundo lugar na comercialização da raça Crioula, depois de Minas Gerais, segundo o MAPA o animal é fortemente reconhecido como um símbolo do território gaúcho por sua agilidade, força, por ser bravo para o trabalho e bastante adequado para o lazer (BRASIL, 2016). De acordo com Araújo (2015), o povo gaúcho vê no cavalo crioulo uma forte paixão, enxergando nele a importante figura de representatividade e imponência, principalmente pelo fato da raça estar presente desde a formação do território gaúcho, somando aproximadamente 500 anos de companheirismo na batalha, no trabalho e no lazer, além da sua imensa importância para o agronegócio.

4 METODOLOGIA

O procedimento escolhido para complementar a realização desta pesquisa foi o estudo de campo, que segundo Gil (2002), “[...] procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Assim se apresenta com muito maior flexibilidade, onde os objetivos podem ser alterados ao longo do processo de pesquisa, além de ser um método econômico de coleta de dados e com chances de maior confiabilidade a respeito das respostas recebidas. Esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória que, conforme afirma Gil (1999), é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de um determinado fato ou objeto de pesquisa.

Para alcançar os resultados da pesquisa que deu origem a este artigo, adotou-se o procedimento de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, utilizando as entrevistas semiestruturadas como ferramenta, sem a identificação dos entrevistados, o que aparentemente facilitou a obtenção de respostas mais fluidas, verdadeiras e sem omissões de dados na aplicação do questionário. Quanto à natureza, o estudo pode ser classificado como pesquisa aplicada.

Em relação ao procedimento, utilizou-se, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada a partir do levantamento de referências teóricas, analisadas e publicadas por meios impressos e eletrônicos (FONSECA, 2002 citado por GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Em seguida, foi criado e utilizado um questionário para a realização de entrevistas, com o acompanhamento e o uso de um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) nessas entrevistas.

Foi analisado o caso da empresa agropecuária *Figueira Branca*, utilizando-se uma abordagem qualitativa e buscando a compreensão dos dados coletados e a explicação dos aspectos e da realidade da empresa e do seu entorno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para obter os resultados deste estudo de caso, de natureza exploratória, foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados o proprietário, o gerente geral e cinco subgerentes responsáveis pelas filiais da empresa. O questionário foi respondido, por meio de uma entrevista semiestruturada com oito perguntas, primeiro pelo proprietário e, depois, pelo gerente geral da sede da empresa e pelos subgerentes.

5 O AGRONEGÓCIO DO CAVALO CRIOULO NO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS

A empresa agropecuária *Figueira Branca* atua na criação e comercialização de cavalos da raça Crioula, atividade principal da empresa, objeto de pesquisa deste estudo. As suas raízes estão ligadas à área rural do município de Rolante/RS, uma vez que seu proprietário nasceu na localidade onde hoje está atuante com seu empreendimento, manifestando pleno interesse em permanecer situado nesta cidade, pois acredita na possibilidade de poder contribuir para o seu desenvolvimento sustentável.

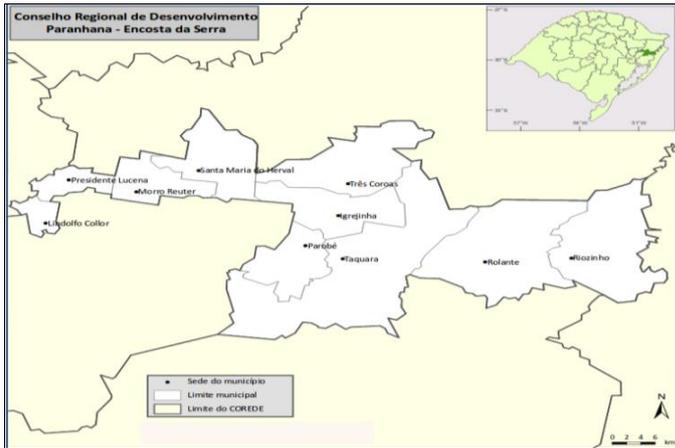
5.1 O município de Rolante/RS

Nesta subseção, apresenta-se a estrutura e os resultados da produção agropecuária e agroindustrial do município de Rolante/RS, no intuito de chegar a um dos objetivos específicos traçados para esta pesquisa. O município de Rolante/RS faz parte do Vale do Paranhana, na Encosta da Serra Gaúcha, integra a Região Metropolitana de Porto Alegre e tem como municípios limítrofes: Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, Riozinho e Taquara.

O povoamento da localidade de Rolante ocorreu a partir da década de 1880, quando ainda era distrito do município de Santo Antônio da Patrulha/RS. Esse local, segundo historiadores, era passagem e zona de descanso dos tropeiros que levavam gado dos campos gaúchos para o Estado de São Paulo. A colonização teve início com os primeiros imigrantes de etnia germânica (teuto-brasileiros), que chegaram à região com o objetivo de adquirir terras e se instalar no local. Alguns anos depois surgiram os primeiros imigrantes ítalo-brasileiros, originários de outras localidades do estado do Rio Grande, como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e Garibaldi. A emancipação que tornou Rolante um município, aconteceu em 28 de fevereiro de 1955 (GEHRKE, 2010).

O município faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Paranhana-Encosta da Serra, região representada na figura 1. O seu território é de 295,6 km², com uma população, em 2018, de 21.628 habitantes, sendo que destes, 21,43% eram moradores da área rural. O PIB representou, nesse mesmo ano, mais de R\$ 617 milhões, de acordo com o SEBRAE (2020).

Figura 1: Área de abrangência do COREDE Paranhana-Encosta da Serra



Fonte: COREDE Paranhana-Encosta da Serra (2019).

A base agropecuária do município de Rolante/RS é bastante diversificada, o que justifica o aumento de aproximadamente 6,5% na sua população rural no período entre 2000 e 2010, segundo dados do último censo demográfico e do Programa de Desenvolvimento Econômico Local (DEL) do município.

Importante salientar que se considera como estabelecimento agropecuário para o Censo, todo terreno de área contínua, onde se realiza uma exploração agropecuária. Ou seja, esta significa o cultivo do solo com culturas permanentes e/ou temporárias, inclusive hortaliças e flores, e, também, a criação, recriação ou engorda de animais de grande e médio porte, a criação de pequenos animais, a silvicultura, o reflorestamento e a extração de produtos vegetais, de acordo com o que divulgou o IBGE em 2006. (SCHWAB; MORAES; BASSAN, 2020, p.376).

O núcleo urbano de Rolante está localizado em uma altitude de 38m, e o ponto mais alto do município está a 855 metros acima do nível do mar, segundo dados da Prefeitura Municipal de Rolante (2021). A região possui clima subtropical úmido do tipo Cfa, segundo a classificação de Köppen, com estações climáticas bem definidas. A precipitação pluviométrica média anual é de 1.600 mm, o município possui nas regiões mais elevadas um solo com textura argilosa, caracterizando-se como bom potencial de fertilidade e a interação do clima com sua fertilidade torna a região favorável ao cultivo de diversos produtos agrícolas, como uva, abóbora, amendoim, mandioca, melancia, entre outros (IBGE, 2022a).

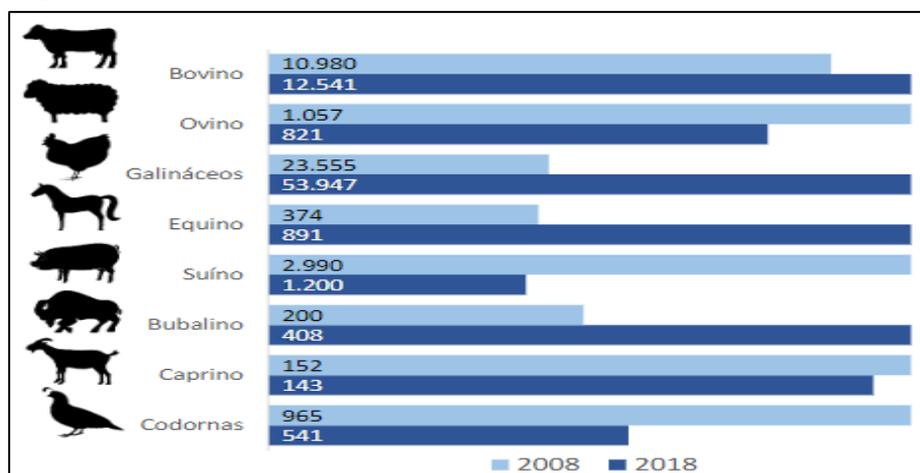
O município de Rolante, em 2018, tinha 939 propriedades rurais e foi colhida 98% da área de 2.378 ha plantados, com um valor da produção agrícola de R\$ 22 milhões (SEBRAE, 2020). Dentre as principais lavouras do município estão o milho, mandioca, feijão, arroz e cana-de-açúcar, representadas na tabela 1 (percentual da área plantada e do VBP sobre o total e renda/ha).

Tabela 1: Principais lavouras de Rolante/RS em 2018

| Cultura | Percentual da área plantada (%) | Percentual do valor total de produção (%) | Rentabilidade por hectare (em R\$/ha) |
|----------------|---------------------------------|---|---------------------------------------|
| Milho | 29,4 | 6,3 | 1.993,00 |
| Mandioca | 14,7 | 31,8 | 20.000,00 |
| Feijão (grão) | 11,8 | 5,4 | 4.264,00 |
| Arroz (casca) | 11,8 | 6,8 | 5.325,00 |
| Cana-de-açúcar | 11,8 | 7,8 | 6.000,00 |

Fonte: Elaborado pela autora com base em SEBRAE (2020, p. 9)

Como é possível perceber, o plantio de maior rentabilidade/ha no município de Rolante/RS é a mandioca, o que representa a maior fatia, e mesmo que a rentabilidade desta seja dez vezes maior do que a do milho, este ocupa o dobro da área daquela. Estas cinco principais lavouras representam em torno de 80% da área plantada no município. A rentabilidade/ha foi obtida através da divisão do valor de toda a produção agrícola no município, em 2018. Em relação aos rebanhos de 2008 e de 2018, os valores comparativos, em número de cabeças, são apresentados na figura 2.

Figura 2: Rebanho do município de Rolante: Comparativo entre 2008 e 2018

Fonte: SEBRAE (2020, p. 10).

Na figura 2, é possível observar que o rebanho bovino representa, desde 2008, o maior percentual de criação de animais de médio e grande porte nas propriedades. Com relação à evolução do número de animais nesses 10 anos, verifica-se um aumento significativo de equinos (de 374 para 891) e bubalinos e, em menor percentual, o de bovinos, tendo uma redução do número de ovinos, suínos e caprinos.

Em relação à estrutura e aos resultados da produção agropecuária e agroindustrial do município de Rolante, é possível dizer que o êxodo rural do município teve origem no fato de a agricultura ser predominantemente familiar e têm relação direta com o aumento da instalação de indústrias no município de Rolante, com a expansão do setor calçadista na região, na década de 1980. Essa busca por empregos da população rural em empresas do setor, gerou a necessidade de remanejamento da mão-de-obra familiar nos estabelecimentos rurais. Isto provocou uma alteração no modo de produção no meio rural e mudou as estratégias em busca de fontes de renda mais atrativas do que a agricultura tradicional, modificando os rendimentos do grupo familiar.

5.2 Participação da empresa Figueira Branca no agronegócio do cavalo crioulo

Com a finalidade de apresentar os resultados referentes aos objetivos, geral e específicos, desta pesquisa, nesta subseção apresentam-se as características, competências e virtudes gerenciais da empresa agropecuária Figueira Branca, bem como, as possíveis relações entre as atividades da empresa e o desenvolvimento do município. Por uma questão ética e por respeito ao princípio de não divulgação de dados pessoais e empresariais, o nome da empresa é fictício, no entanto, o proprietário concordou com esta forma de divulgação de modo que as informações presentes neste estudo são de total veracidade.

A empresa agropecuária Figueira Branca está localizada em Rolante/RS, desde 2012, onde possui 950 hectares (ha) de terra, e 250 ha em Taquara/RS. Possui em sua matriz uma oficina mecânica própria, uma cancha de 192 metros para o treinamento de equinos, 3 Caminhões, 7 tratores, prédios com baias (cocheiras) para aproximadamente 50 equinos machos e 600 éguas de crias.

A caminhada do proprietário em busca da realização do seu sonho desde a criação da empresa começou a ter os seus primeiros resultados por meio de matrizes premiadas, como a égua *Entrosada*, grande campeã da Expointer e do Freio de Ouro em 2013, o principal prêmio na raça Crioula. A apresentação das etapas que compreendem a prova, feita a seguir, é fundamental para se entender a importância do prêmio para a empresa e do trabalho árduo que envolve a preparação e a manutenção do equino.

A mais importante prova da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) teve origem na cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, durante a década de 1970. Até este período as exposições eram somente provas morfológicas. Mas preocupados com a funcionalidade do cavalo crioulo, alguns criadores do município organizaram a 1ª Exposição Funcional (ABCCC, 2022).

As instalações desta exposição eram modestas e o número de participantes limitado, mesmo assim a prova foi um sucesso crescente a cada edição chamando a atenção da ABCCC. Atualmente a competição conta com 7 classificatórias, duas delas internacionais, por onde passam mais de mil animais anualmente. A grande final é realizada na Expointer e ainda é a prova que reúne maior número de público.

São ao todo sete etapas da prova e cada uma tem uma pontuação específica a ser conquistada pelo cavalo e o ginete, e quem obtiver melhor pontuação na soma é o grande campeão (ABCCC, 2022). A primeira fase da competição é a análise morfológica dos animais, na sequência vem o julgamento funcional feito nas provas de andadura, figura, voltas sobre pata e esbarrada, mangueira, campo e bayard/sarmento (disputada na última fase):

- Andadura - O equino é submetido à três andaduras típicas da raça, sendo elas o tranco, o trote e o galope;
- Figura - O equino precisa realizar um percurso pré-determinado, demarcado com feno, no menor tempo possível;
- Voltas sobre pata e esbarrada - Consiste na execução de três movimentos distintos: giro do animal sobre ele mesmo, esbarrada e recuada em linha reta;
- Mangueira - Em uma mangueira de 16 x 9 metros, o ginete precisa manter apartado um novilho durante 45 segundos. Em seguida, realiza duas pechadas em um novilho;
- Campo - Nesta etapa são executadas duas paleteadas com retomada e recondução do novilho;
- Bayard/Sarmento - consiste na realização de um percurso pré-determinado, em linha reta, onde deverão ser executadas esbarradas, atropeladas, voltas sobre pata e recuada. Esta prova é realizada na última fase do Freio de Ouro junto a repetição das provas de mangueira e campo que acabam sendo decisivas na escolha do grande campeão (ABCCC, 2022).

Assim, dando continuidade ao interesse do proprietário em criar a raça Crioula, é possível confirmar o seu empenho na aquisição de conhecimento em diversas visitas feitas a locais especializados em genética. Com isso, atualmente seus animais possuem no sangue o melhor que existe na raça Crioula. A empresa conta com uma equipe importante de trabalho, sendo grande parte deles moradores de Rolante/RS, pois um de seus principais propósitos, segundo o proprietário, é desenvolver a economia local e utilizar suprimentos e mão-de-obra advindas do município.

A criação de cavalos da raça Crioula para muitos torna-se uma paixão, perpassando a possibilidade de rendimento e lucro a um amor pelos cavalos. A criação desses animais é revertida na venda, alugueis de cavalos para passeio ou prova de montarias, como a gineteada, e arremates em leilões que movimentam milhões de reais todos os anos no Brasil. Por exemplo, uma égua campeã do Freio de Ouro pode representar até R\$ 750 mil de ganhos em alguns meses por meio de arremates de embriões (COLUSSI, 2014).

As entrevistas realizadas com o proprietário e o gerente, este que está à frente da gestão desde a sua origem, foram fundamentais para a compreensão mais ampla do empreendimento, focando-se nos objetivos, finalidades, investimentos e ações propriamente ditas. Assim, quando questionados sobre a importância do agronegócio do cavalo crioulo para os resultados do empreendimento, eles afirmaram que essa atividade é o grande objetivo da empresa e a essência do negócio.

Em relação ao desenvolvimento do município de Rolante/RS, os entrevistados alegaram que a cidade é amplamente conhecida em razão da criação do cavalo crioulo, atividade principal da empresa. Portanto, a empresa agropecuária Figueira Branca tem uma importante contribuição nesse sentido, por ser uma grande criadora de animais da raça, por contratar mão-de-obra local, além de contribuir através dos impostos destinados diretamente aos cofres do município. No ano de 2021, a empresa foi a maior fonte de arrecação do município, destacando-se ainda os grandes investimentos feitos em infraestrutura no município, nos últimos dois anos.

Sobre os desafios encontrados, o gerente ressalta a baixa disponibilidade de mão-de-obra especializada e a necessidade de constituição de um grupo de trabalho. À época deste estudo havia 80 pessoas trabalhando na empresa, sendo 30 destes funcionários contratados diretamente e registrados sob o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e 50 sob contrato de prestação de serviço terceirizado.

Rolante e outros seis municípios, que fazem parte da região Vale do Paranhana, no ano de 2021, geraram 3.840 empregos diretos de carteira assinada. No mesmo ano, Rolante aparece em segundo lugar no ranking de geração de emprego formal, com 854 novos postos de trabalhos distribuídos nos diversos setores da economia, sendo a indústria, serviços, comércio e agropecuária os que mais geraram empregos em toda a região nesse ano (BRASIL, 2021). Destaca-se a importância da Empresa agropecuária *Figueira Branca* no que tange à criação de novos postos de trabalho, pois há também os empregos indiretos que ela alcança, além de fazer girar a economia local na aquisição de produtos no próprio município.

Ainda, uma dificuldade da empresa na questão de conseguir despontar no mercado do cavalo crioulo, foi a necessidade de adquirir um garanhão, e após muito estudo e procura foi comprado um, denominado “Manda Chuva”, que acabou por ter um ótimo resultado em diversos acasalamentos. Porém, o proprietário diz que o principal desafio foi “a entrada neste meio”, o início da criação, as primeiras concorrências e os ícones da raça, até o momento em que a marca *Figueira Branca* se consolidou. Por isso, para alcançar os resultados esperados foram necessários grandes investimentos em genética, matrizes e garanhões, para a marca ser reconhecida por sua qualidade.

Já as principais competências gerenciais encontradas na empresa, conforme pode ser observado, após as entrevistas, tem relação com o contato direto com clientes e colaboradores, a elaboração de cronogramas, setores, organização, funções departamentalizadas, nas quais o gerente tem o comando de todos os setores. Diante disto, ao longo do tempo foi necessário investir em gestão qualificada para os diversos departamentos da empresa. Em alguns momentos foi necessário, também, redefinir objetivos, criar rotinas para melhorar o desempenho, investir em equipamentos e procurar por equipe de mão-de-obra qualificada.

Para o gerente, o principal desafio ainda é se moldar para lidar com pessoas, de modo que após trabalhar melhor esses pontos, foi possível realizar diversas modificações, quando necessário, mas para esse bom relacionamento foi essencial ter paciência, uma vez que ainda há alta rotatividade de funcionários. No que tange às qualidades e virtudes da empresa, foi possível verificar que o gerente possui uma visão do sistema, onde consegue olhar para a empresa como um todo e, também, para suas partes, percebendo todo o conjunto do negócio da empresa. Ao mesmo tempo ele possui um perfil de liderança com forte influência e convencimento das

peessoas, o que lhe denota um talento para a percepção das oportunidades tanto externas quanto internas. Ele demonstra, também, ter forte capacidade de lidar com o pessoal, parceiros, fornecedores, e logicamente trazer resultados bastante positivos para o negócio, tanto é que está na empresa desde a sua fundação.

Ainda, no sentido das virtudes, competências e características gerenciais, ao longo de toda a coleta de dados, contatos e entrevistas, foi possível verificar que, dentro da empresa há pessoas capacitadas para a tomada de decisões. Novamente, o que se falou sobre liderança, se repete neste momento, pois alguns cargos exigem algumas decisões difíceis de serem tomadas. Estas, normalmente, têm impactos diretos sobre o futuro de todos os processos, desde a contratação de um funcionário, da compra da ração ou da alimentação certa, do atendimento à manada e definições orçamentárias, pois são diversas situações, muitas delas, complexas.

Em relação à evolução tecnológica, verificou-se que esta traz uma grande contribuição ao agronegócio do cavalo crioulo. O proprietário da empresa diz que essa evolução tem grande representatividade na reprodução, uma vez que se tem a possibilidade de transferência de embriões e a inseminação artificial, que otimizam a criação. Outra contribuição dessa evolução são os sistemas operacionais que agilizam todos os registros e consultas sobre os animais. O gerente apresentou uma resposta semelhante, uma vez que destacou a importância de um laboratório próprio de reprodução equina, localizado na sede da empresa.

Neste sentido, ao tratar da reprodução, a inovação adotada pela empresa está na transferência de embriões. O ato - que significa coletar (recuperar) do útero da égua doadora, um dos embriões obtidos por fecundação *in vivo* (frutos de uma monta natural ou de inseminação), transferi-los para o útero da égua receptora onde continuará o crescimento e desenvolvimento até o nascimento - passou a ser permeado de cuidados. Outro ponto crucial é que para a avaliação da fertilidade passaram a ser adotados índices de eficiência reprodutiva, pois eles tendem a refletir a fertilidade tanto do plantel quanto individual. Para se manter atualizada, a empresa acompanha os estudos sobre fármacos e biotecnologias avançadas para a reprodução equina, fazendo altos investimentos em tecnologia.

Ao ser questionado sobre o marketing no agronegócio do cavalo crioulo, o gerente respondeu que o próprio *Freio de Ouro*, a morfologia e cada prêmio que se ganha agregam valor ao cavalo (ou égua) premiado, sendo fundamental para a raça, pois haverá nos leilões, por várias gerações, essa recordação. O proprietário destaca,

também, que é por meio do marketing que se conhecem os novos animais adquiridos, pois os leilões são eventos realizados de forma online e presencial. Da mesma forma, eventos, provas e rodeios são divulgados ativamente nas redes sociais.

Portanto, ao pensar no marketing, a empresa agropecuária *Figueira Branca*, ao investir nos seus cavalos para concorrer aos diversos prêmios da área, como o *Freio de Ouro*, está divulgando a morfologia dos seus animais ao público interessado. Um dos recursos é o engajamento online, com investimento em marketing digital e constante olhar voltado para as redes sociais, buscando aumentar o número de visitantes nos seus perfis, gerar maior interesse e assim vender mais. Além, é claro, de apostar firmemente nas provas que levam o melhor da sua criação ao público interessado.

E ainda, durante a entrevista e o debate sobre este tópico verificou-se a percepção que o proprietário tem sobre as redes sociais e a mudança que elas trazem para a vida das pessoas. Ele diz que é através delas que se recebem as principais notícias sobre o setor, bem como favorecem à empresa a interação com clientes, fornecedores e que se faz a prospecção e captação de recursos humanos.

Por fim, o proprietário projetou o objetivo futuro do seu empreendimento rural, afirmando que a finalidade é ter ganhos que vão além da agregação de uma genética de ponta, uma vez que sua atual seleção se encontra em busca do alcance de resultados ainda melhores do que os atuais. O gerente destacou, como resultado do trabalho realizado na empresa, o recorde de animais classificados para o *Freio de Ouro 2022*, quando dois de seus cavalos participaram da prova funcional e nove animais na de morfologia.

Ao se relacionar o desenvolvimento do município com o caso da empresa agropecuária *Figueira Branca*, é possível afirmar que o aumento do número de equinos no município de Rolante vai na mesma direção do que se afirmou antes, de que a empresa atualmente é uma das maiores geradoras de impostos para o município. Nesse sentido, verifica-se a sua importância na receita de Rolante/RS, ao passo que, além de gerar riqueza, também emprega mão-de-obra local e busca trazer, cada vez mais, investimentos e atrativos para a localidade.

Em conformidade com isto, observam-se diversos eventos ocorridos no maior parque de eventos do município, sempre com foco no cavalo crioulo. Acontecimentos desse tipo trazem para o município um olhar diferenciado de todos os que participam, além de que no período das festividades ocorre um movimento cultural e turístico na

localidade. Rolante é um município que possui diversos atrativos turísticos na área rural, como cachoeiras e trilhas. Ao levar para o município eventos desse porte, contribui-se para aumentar o potencial turístico local e as receitas do município, além de, também, colocar o município nos holofotes dos criadores da raça Crioula. Assim sendo, é possível perceber que a atividade da empresa agropecuária *Figueira Branca* tem sido de fundamental importância para o município de Rolante/RS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber, a empresa *Figueira Branca* faz altos investimentos na sua produção e comercialização de cavalos da raça Crioula, vem ganhando visibilidade e notoriedade nacional e internacional e, desde 2014, a sua valorização vem crescendo. As competições, como o *Freio de Ouro*, e as feiras, como a Expointer, são eventos responsáveis por boa parte dos valores movimentados todos os anos no Estado do Rio Grande do Sul, de modo que o investimento em equinos de qualidade acelera o retorno financeiro para os negócios.

A popularidade da empresa agropecuária *Figueira Branca* tem crescido no meio de criadores da raça e os investimentos trazem retornos importantes para Rolante, que arrecada um valor considerável para os seus cofres, sem contar ainda o fomento de emprego em virtude de a contratação de mão-de-obra ser quase toda local.

Ao longo deste estudo buscou-se responder ao questionamento sobre a importância da Empresa *Figueira Branca* para o desenvolvimento do município de Rolante. Conclui-se, portanto, que em razão dos grandes investimentos feitos pela empresa *Figueira Branca*, verificados durante as visitas e entrevistas realizadas na empresa, na produção e comercialização de cavalos da raça Crioula, vem contribuindo, direta e indiretamente, e tem forte potencial de contribuir mais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do município de Rolante/RS. As principais razões para isso é a produção de equinos de alto potencial competitivo e de grande valor comercial, buscando trazer o que há de melhor em tecnologia para a atividade e a aprimorando a gestão e interligando os departamentos da empresa, de forma a operar com fluidez na busca pelo crescimento local.

Ao mesmo tempo, a empresa busca, através do seu marketing, divulgar o que tem de melhor da raça Crioula e, também, aprimorar a sua atividade, por meio de constantes aquisições para melhorar os resultados positivos da sua manada. Da

mesma forma, a empresa representa uma grande contribuição para o município, porque gera riqueza, por meio de impostos, e postos de trabalhos, diretos e indiretos, além de destacar o município como local potencial para investimentos no agronegócio e em outros setores, como o comércio, turismo e indústria.

Os objetivos traçados para este estudo foram atingidos, pois foi possível apresentar a estrutura e os resultados da produção do setor agropecuário e agroindustrial da cidade de Rolante/RS, a identificação das características, competências e virtudes gerenciais da empresa agropecuária *Figueira Branca*, destacando a importância da atividade de criação e comercialização de cavalos da raça Crioula para a empresa.

No que tange aos objetivos específicos do estudo, foram apresentados os resultados em relação à estrutura, produção agropecuária e agroindustrial do município, mostrando principalmente a evolução da criação de equinos, que em uma década deu um salto de mais de 138%. Além disso, descreveu-se as principais características dos investimentos em tecnologia e inovação na reprodução da raça, as capacidades e potencialidades gerenciais do empreendimento que denotam a capacidade do gestor para conseguir liderar, gerar lucro e manter a empresa em ritmo crescente no mercado.

E, por fim, foi possível relacionar o desenvolvimento do município com o caso da empresa Figueira Branca, ao perceber o potencial agregador que ela tem para Rolante/RS, evidenciando-se a sua contribuição para o município no que tange ao crescimento do agronegócio ao proporcionar eventos, exposições e rodeios, o que representa para a cidade uma forma importante de fomento econômico. Ainda, é possível afirmar a sua consolidação na cidade e região, através dos postos de empregos e trabalho, além de ser a maior contribuinte para a Receita em tributos municipais, fortalecendo-se como uma potencial geradora de recursos, suprimindo as necessidades atuais, consolidando-se na sua capacidade de atender as necessidades de gerações futuras no município de Rolante/RS e, talvez, da região Paranhana.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS CRIoulos. ABCCC. **Cavalo crioulo contribui para a equinocultura ser um braço forte do agronegócio.** 05 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.cavalocrioulo.org.br/noticias/detalhes/135663/cavalo-crioulo-contribui-para-a-equinocultura-ser-um-braco-forte-do-agronegocio>. Acesso em: 07 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS CRIoulos. ABCCC. **Freio de Ouro – História.** Pelotas/RS. 2022. Disponível em: <https://www.cavalocrioulo.org.br/eventos/historia/freio-de-ouro>. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. MAPA. **Revisão do Estudo do Completo do Agronegócio do Cavalo.** 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo>. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Caged.** 2021. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de Souza. A política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos. *In* : BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial:** GEPAL: Grupo de estudo e pesquisas agroindustriais. 4. ed. 2. reimpr., São Paulo: Atlas, 2007.

CALANDRO, Maria Lucrécia; CAMPOS, Silvia Horst. Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista Sinos - Paranhana - RS: análise do segmento de calçados de alto valor agregado. Relatório I. Porto Alegre: FEE, 2013. **Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS.** Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/201606063-calçados-vale-do-rio-dos-sinos-relatorio-ii.pdf>. Acesso em 21 de abr. 2022.

CEPEA (CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA). **PIB-AGRO/CEPEA: PIB do agro cresce 8,36% em 2021.** 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx>. Acesso em: 07 set. 2022.

CINTRA, A. G. Raças de cavalos criadas no Brasil. Revista Animal Business Brasil. Rio de Janeiro –RJ. Volume especial. 2012. Disponível em: https://issuu.com/sociedadenedacionaldeagricultura/docs/abb_05. Acesso em

DIEHL, Robert. **Agricultura geral.** 1ª ed. Lisboa: Clássica Editora, 1984.

FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S.; AGRANONIK; C. **Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul.** 2017. Porto Alegre: FEE, 2017.

FERTILI. **As várias formas de lucrar no ramo bilionário dos cavalos.** 2020. Disponível em: <https://fertili.com.br/cavalos-de-raca-movimentam-bilhoes>. Acesso em: 07 set. 2022.

FERTILI. **Evolução, importância e rentabilidade dos cavalos crioulos.** Disponível em: <https://fertili.com.br/criacao-de-cavalos-crioulos>. Acesso em: 08 set. 2022.

FISCHBORN, Graziela Schneider. **As potencialidades da pluriatividade no meio rural do município de Rolante-RS**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Bacharelado em Desenvolvimento Rural Plageder. **Trabalho de Conclusão de curso**. 65 f. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180160/001066232.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 set. 2022.

GASQUES, J. G. et al. Produtividade total dos fatores e transformações da agricultura brasileira: análise dos dados dos censos agropecuários. *In*: GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. (Org.). **A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2010. p. 19-44.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre/RS: UFRGS. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

GRISA, Cátia; GAZZOLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **A "produção invisível" na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural**. *Agroalimentar*, Mérida, v. 16, n. 31, p.65-79, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-sergio-grisa-catia-gazzolla-marcio-a-producao-invisivel-na-agriculturafamiliar-autoconsumo-seguranca-alimentar-e-politicas-publicas-de-desenvolvimento-ruralagroalimentaria-caracas-merida-venezuela-vol-16-no-31-julio-diciembre-2010-65-79>. Acesso em 21 de abr. 2022.

GUANZIROLI, C. H. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações**. Textos para discussão. Universidade Federal Fluminense, Niterói, abril, 2006.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Agropecuário de 2017**. Resultados Definitivos. Rio de Janeiro. v. 8, p. 1-105. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022a.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=destaques>. Acesso em: 27/julho/2022c.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **PIB avança em 2017 e fecha o ano em 66 bilhões**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20166-pib-avanca-1-0-em-2017-e-fecha-ano-em-r-6-6-trilhoes.html>. Acesso em: 21/junho/2022b.

JALES, Mario. **Inserção do Brasil no comércio internacional agrícola e expansão dos fluxos comerciais Sul-Sul**. São Paulo, 2005.

- KLEIN, A. M. *et al.* Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. *Proceedings of the royal society. B: biological sciences*, v. 274, n. 1.608, p. 303-313, 2007.
- MATTOS, Paloma de *et al.* O perfil empreendedor do criador de cavalo crioulo no Estado do Rio Grande do Sul. **48º Congresso SOBER**. Campo Grande/MS. 2010. Disponível em: <https://www.bibliotecaagpatea.org.br/zootecnia/equinocultura/artigos/O%20PERFIL%20EMPREENDEDOR%20DO%20CRIADOR%20DE%20CAVALO%20CRIOULO%20NO%20ESTADO%20DO%20RS.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.
- MIELE, M.; WAQUIL. P. D.; SCHULTZ, G. **Mercados e Comercialização de Produtos Agroindustriais**. Porto Alegre, UFRGS, 2011.
- MOREIRA, Roni Barbosa. **Pobreza e Desigualdade Rural na Região Sudeste sob o enfoque da pluriatividade e rendas não agrícolas**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada. Viçosa - MG, 2010. Disponível em <http://repositorio.ufv.br/handle/123456789/39>. Acesso em: 21/maio/2022.
- ORLANDO FILHO. A força de grandes raças do agronegócio do valo no Brasil. Porto Feliz/SP: **Revista Horse**. 22 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.revistahorse.com.br/imprensa/a-forca-de-grandes-racas-do-agronegocio-do-cavalo-no-brasil/20220822-190421-o476>. Acesso em: 07 set. 2022.
- ROLANTE, Prefeitura Municipal de. História do Município. Rolante, 2021. Disponível em: <https://rolante.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/11> . Acesso em 21 de abr. 2022.
- ROSSI, Wagner. Brasil Agro. **A sustentabilidade da agricultura brasileira**. 2010. Disponível em: <http://www.brasilagro.com.br/index.php?noticias/detalhes/14/34714>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- SAMUICHI, Regina Helena Rosa *et al.* IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios**. 1782 Texto para Discussão. 2012. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.
- SCHWAB, Patricia Inês; MORAES, Jorge Luiz Amaral de; BASSAN, Dilani Silveira. **Indicadores de sustentabilidade socioeconômica do desenvolvimento rural no município de Rolante/RS**. Desenvolvimento Regional em debate, vol. 10, p. 370-386, 2020. Universidade do Contestado. <https://doi.org/10.24302/drd.v10i0.2570>
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. **Perfil das cidades gaúchas: Rolante**. 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Rolante.pdf. Acesso em: 08 junho de 2022.
- TEIXEIRA, Ana Lúcia, Cavalo Crioulo -O Símbolo do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Viver no Campo Editora, 2007.
- VECCHI, V. **Raça de cavalo: conheça as 9 raças mais comuns no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://vidanimal.com.br/raca-de-cavalo-conheca-as-9-racas-mais-comuns-no-brasil/>. Acesso em: 07 set. 2022.